

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1644 - 1/3

(RE) SIGNIFICADO DE AULAS PRÁTICAS VIVENCIADAS POR ESTUDANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIAALENCAR, Rita de Cássia Girão de¹
ALMEIDA, Sheyla Gomes Pereira de²
CAVALCANTE, Eliane Santos³
GOMES, Cleide Oliveira⁴
SILVA, Edilene Silva⁵

INTRODUÇÃO: Este trabalho relata a experiência de ensino da Disciplina de Semiotécnica em Enfermagem I, ministrada aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Natal/UFRN, esta se tem mostrado como um momento de tomada de decisão, por parte dos alunos, no sentido de seguir a profissão de Técnico em Enfermagem. As aulas práticas da disciplina nos serviços de saúde (unidades hospitalares, básicas e mistas) oportunizam a aplicação dos conteúdos estudados nos encontros teóricos. Durante esse período, conflitos e reflexões emergem em virtude da proximidade com a realidade dos serviços de saúde observada, ainda timidamente pelos discentes. A magnitude dos problemas vivenciados pelos profissionais da saúde, e, em particular da enfermagem, passam a gravitar no imaginário dos alunos, gerando inúmeros questionamentos. Fato novo observado na turma 2009.1 foi a preocupação com alguns aspectos relativos ao desenvolvimento da consciência ambiental através da preservação de recursos, especificamente no que diz respeito à utilização de copos descartáveis para distribuição dos medicamentos por via oral, e o uso pouco criterioso de luvas de procedimento. Grande parte dos alunos se preocupou com a produção de resíduos sólidos oriundos da assistência direta ao cliente internado em enfermarias.

OBJETIVOS: relatar a experiência do significado das aulas práticas vivenciadas por alunos do primeiro período do Curso Técnico em Enfermagem. Descrever o que foi considerado mais fácil e mais difícil nas aulas práticas. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo realizado no primeiro semestre de 2009, cuja população consiste dos discentes da disciplina de Semiotécnica em Enfermagem I,

¹ Enfermeira, Mestre, Prof^a da Escola de Enfermagem de Natal - UFRN² Enfermeira, Mestre, Prof^a da Escola de Enfermagem de Natal - UFRN³ Enfermeira, Mestre, Prof^a da Escola de Enfermagem de Natal - UFRN⁴ Enfermeira, Mestre, Prof^a da Escola de Enfermagem de Natal – UFRN / cleideogomes@hotmail.com⁵ Enfermeira, Mestre, Prof^a da Escola de Enfermagem de Natal - UFRN

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1644 - 2/3

especificamente, durante as aulas práticas. No decorrer desse período observou-se a preocupação dos alunos acerca da grande produção de resíduos sólidos nos serviços de saúde. Ao término da disciplina foi solicitado por escrito na última avaliação um relato do significado desse momento de práticas, destacando o que foi considerado mais fácil e o mais difícil para os alunos, sendo estas as questões norteadoras do relato. **RESULTADOS:** observou-se uma multidimensionalidade de significados, alguns relacionados à produção dos resíduos sólidos, além de outras questões como a importância em si das aulas práticas, a relação teoria/prática proporcionando aprofundamento do conhecimento, definição da escolha profissional, aproximação com a realidade dos serviços de saúde, a dimensão do relacionamento interpessoal destacando inclusive o significado de cooperação e dedicação. Os relatos que foi considerado mais fácil inclui as questões relacionadas ao desenvolvimento das técnicas, como realização de curativos, o preparo e administração de medicamentos, a interação entre paciente e profissional de enfermagem pautada nos princípios da humanização, como também a aproximação maior entre os alunos e professores favorecendo a formação de laços. As condições precárias dos serviços de saúde, os sentimentos de nervosismo, frustração, e as dificuldades técnicas relacionadas aos cuidados prestados ao cliente hospitalizado compõem as descrições do que foi considerado como difícil. **CONCLUSÕES:** ao final do período de aulas práticas algumas possibilidades no sentido de diminuir a utilização de copos descartáveis foram vislumbradas pelos alunos, como o reaproveitamento dos “copinhos de medida” para a distribuição de medicamentos por via oral, necessitando aprofundar a discussão a respeito das formas de processamento para o novo uso. No tocante ao uso das luvas de procedimento, a reflexão foi norteadora pela sensibilização a longo prazo de todos os profissionais de enfermagem; sendo percebido como um trabalho lento e persistente envolvendo um contexto cultural ampliado, incluindo a formação pessoal familiar, valores e crenças, entre outros. Este estudo permitiu constatar o que foi considerado mais fácil e mais difícil nas aulas práticas os significados estão resumidos em fala de um aluno que referiu: “mistura de sentimentos: ansiedade, medo, nervosismo, superação de barreiras, insegurança e sensação de orgulho, alívio e confiança [...] Ótima

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1644 - 3/3

experiência traumatizante que valerá pelo resto da vida como aluno, pessoa e profissional”. A experiência dos docentes envolvidos neste estudo vem corroborar com a concepção de vários autores que ensinar demanda respeito ao conhecimento e as reflexões dos educandos. Finalizando, percebe-se que os conhecimentos prévios trazidos por cada aluno (não somente as teóricas, mas principalmente aquelas aprendidas no cotidiano da vida) serviram de ancoradouro para a nova experiência facilitando assim a construção do novo com fortes significados.

DESCRITORES: Educação em enfermagem, estudantes, procedimento de enfermagem, resíduo sólidos.

REFERÊNCIAS:

1. MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução da Diretoria do Colegiado - RDC nº 306**, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 10/12/2004.